

# A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# A PSICOLOGIA

e a exploração  
DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

**Diagramação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-768-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.687211512>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A Psicologia, em sua origem, se estruturou tomando por base os estudos filosóficos e fisiológicos das atividades consideradas psíquicas. Pensamento, emoção, volição, linguagem, percepção entre outras das consideradas funções superiores são foco nessa edição da Coleção *A psicologia e a exploração da percepção, cognição, emoção e personalidade* que reúne, nesse volume, vinte e um artigos com resultados de trabalho de pesquisadores dos mais diversos países.

Essas pesquisas abordam esses fenômenos a partir de várias atuações do psicólogo, quer seja em equipes multiprofissionais, quer seja autonomamente, em clínicas, escolas, na saúde, e em trabalhos de ordem social. Espero que todos tenham uma boa leitura e que estas pesquisas possam propiciar enriquecimento e abertura da visão dos mesmo sobre novos aspectos da vida psíquica.

Boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Simone De Araújo Santos Santana

Ezequiel Martins Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115121>

### **CAPÍTULO 2..... 18**

#### INTELIGENCIA EMOCIONAL Y CLIMA SOCIAL DE AULA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA

Jessica Gajardo Montecino

Nelly Lagos San Martín

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115122>

### **CAPÍTULO 3..... 29**

#### LA EDUCACIÓN SOCIOEMOCIONAL, UN ASUNTO PENDIENTE EN MÉXICO

Elsa Velasco Espinosa

Dora Guadalupe Castillejos Hernández


Aída Patricia Coello Velasco

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Marcos Hernández Falcón

Andrés Otilio Gómez Téllez

Luis Gerardo Pérez Santos.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115123>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### INDUCTIVE REASONING DEVELOPMENTAL TEST – SECOND REVISION (TDRI-SR): CONTENT VALIDITY


Cristiano Mauro Assis Gomes

Jhonys de Araujo

Israel Parreira Campos Lima

Victor Nascimento Bellesia Chaves

Hudson Fernandes Golino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115124>

### **CAPÍTULO 5..... 50**


#### TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO REQUALIFICADA DE ELEMENTOS INDISPENSÁVEIS







Carolina Barbosa de Melo Souza

Paulo Roberto Hernandes Júnior


Rosy Moreira Bastos Junior

Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115125>

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>59</b>  |
| AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS E A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL  |            |
| Ísis Lopes D'Oliveira Zisels  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115126">https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115126</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>66</b>  |
| PREDICTORES COGNITIVOS, EMOCIONALES Y SOCIALES VINCULADOS A LA ADOPCIÓN DE COMPORTAMIENTOS PREVENTIVOS FRENTE AL COVID-19 EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS                                 |            |
| Marcio Alexander Castillo Diaz  |            |
| Carlos Alberto Henao Periañez   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115127">https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115127</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>81</b>  |
| RELACIÓN ENTRE FUNCIONALIDAD FAMILIAR Y CONDUCTAS ANTISOCIALES Y DELICTIVAS EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO  |            |
| María de Jesús Astorga González   |            |
| Cristian Infante Ortega   |            |
| Oscar Monreal Aranda  |            |
| Lucía Ruíz Ramos  |            |
| Víctor Parra Sierra   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115128">https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115128</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>91</b>  |
| UMA REVISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA   |            |
| Hadassa Sarah de Sena Barreiro  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115129">https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115129</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>93</b>  |
| O PAPEL DA FAMÍLIA NA ADAPTAÇÃO À DIABETES TIPO 1 EM ADOLESCENTES   |            |
| Ana C. Almeida  |            |
| M. Engrácia Leandro   |            |
| M. Graça Pereira  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151210">https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151210</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>104</b> |
| ADAPTAÇÃO AO TRAUMA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM LESÕES POR QUEIMADURA   |            |
| Martim Santos   |            |
| M. Graça Pereira  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151211">https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151211</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>114</b> |
| ADAPTAÇÃO EMOCIONAL E COGNITVA NO CANCRO DA MAMA  |            |
| Marta Pereira   |            |


Ana Cristina Bernardo  
Ana Mónica Machado  
M. Graça Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

**CAPÍTULO 13..... 124**

ASPECTOS ÉTICO-NORMATIVOS E A QUESTÃO ÉTICO-POLÍTICA EM RELATO DOCUMENTAL DE PESQUISA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA


Antonio Renan Maia Lima  
Márcio Luis Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151213>

**CAPÍTULO 14..... 135**

O LUGAR DO ACOLHIMENTO FAMILIAR, A QUEM PERTENCE A CRIANÇA?


Lindomar Expedito S. Darós  
Rachel Baptista  
Dinamércia Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151214>

**CAPÍTULO 15..... 150**

STRESS NA INFÂNCIA: AVALIAR E INTERVIR EM CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR


Rosa Maria da Silva Gomes  
Anabela Maria Sousa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151215>

**CAPÍTULO 16..... 164**

MÃES ESQUECIDAS: A ENTREGA DE FILHOS EM ADOÇÃO


Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello  
Mylena Menezes de França  
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa  
Silvana Barbosa Mendes Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151216>

**CAPÍTULO 17..... 178**

O IMPACTO DO EPISTEMICÍDIO NA AUTOEFICÁCIA DA CRIANÇA NEGRA


Anne Caroline Souza Nascimento  
Eliza Loubacker Amim  
Heloise Araújo Silva  
Mariana Veloso Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151217>

**CAPÍTULO 18..... 191**

CRIMINAL AND FORENSIC PSYCHOLOGY OF A CASE OF FILICIDE BY DECAPITATION OF A MINOR


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151218>

**CAPÍTULO 19.....204**

PERSONALIDAD CRIMINAL EN UN MILITAR DE ELITE ENTRENADO Y ASESINATO


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151219>

**CAPÍTULO 20.....210**

PERFIL INDIRECTO COMO HERRAMIENTA DE LA PSICOLOGÍA FORENSE. ENTORNOS VIRTUALES Y RASGOS DE PERSONALIDAD

Patricia González Elices


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151221>

**CAPÍTULO 21.....220**

FORMAÇÃO DE CONDUTORES: COLETIVIDADE, ESPAÇO PÚBLICO

Vanessa Jacqueline Monti Chavez

Silvio Serafim da Luz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151222>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....233**

**ÍNDICE REMISSIVO.....234**

## ASPECTOS ÉTICO-NORMATIVOS E A QUESTÃO ÉTICO-POLÍTICA EM RELATO DOCUMENTAL DE PESQUISA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

*Data de aceite:* 01/11/2021

*Data de submissão:* 06/09/2021.

### **Antonio Renan Maia Lima**

Graduado em Psicologia pela Universidade católica Dom Bosco  
Campo Grande –MS  
<http://lattes.cnpq.br/8205257955027548>

### **Márcio Luis Costa**

Professor do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco Campo Grande –MS  
<http://lattes.cnpq.br/4945928248081303>

**RESUMO:** O presente texto expõe os resultados de uma pesquisa que buscou investigar nas Dissertações de mestrado, as questões ético-políticas e histórico-sociais explícitas e/ou implícitas nos aspectos ético-normativos das pesquisas e de sua avaliação ética pelo Sistema CEP/CONEP. Tomou-se como fonte bibliográfica o Banco de Dissertações do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Psicologia da UCDB. O trabalho de seleção do material seguiu os seguintes critérios: relatos de pesquisa defendidos de 2009 a 2014; pesquisas com seres humanos; Pesquisas que afirmam textualmente haver operado com o método qualitativo; Não ter sido colocada em análise na pesquisa anterior, do ciclo 14/15. Por fim, selecionou-se 10 dissertações que correspondiam aos critérios e com este corpus textual seguiu-se a análise, orientada pela estratégia da Análise de

Conteúdo. Nos resultados, pôde-se constatar a pouca atenção ou espaço dado a discussão e apresentação dos riscos e benefícios da pesquisa, bem como da devolutiva. Este dado, converge com resultados obtidos em pesquisa anterior, tendo sido algo recorrente em ambos. Indicia-se com isso uma postura irreflexiva do pesquisador acerca das consequências de sua pesquisa com relação aos participantes, tanto devido a um posicionamento temeroso com relação a descrição e discussão desses riscos e benefícios da pesquisa, devido a crença de que isso de alguma forma possa prejudicar sua avaliação ética; quanto a um aceite irreflexivo da linguagem corriqueira no âmbito da pesquisa, ou seja, a adoção de jargões da linguagem científica, que acabam por esconder ou não propiciam a reflexão ética. Destaca-se ainda a estratégia de resolução do compromisso ético através da sua comparação às pesquisas biomédicas, sendo portanto ética ao passo de não serem pesquisas invasivas (biologicamente) ou manipuladoras (biologicamente). Esse resultado abre espaço para a discussão acerca do movimento de construção dos comitês de ética em pesquisa próprios das ciências humanas e sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética; Pós-Graduação; Psicologia.

**ABSTRACT:** This text presents the results of a research that sought to investigate, in the Master's Dissertations, the explicit and/or implicit ethical-political and historical-social issues in the ethical-normative aspects of research and its ethical evaluation by the CEP/CONEP System. The bibliographic source used was the

Dissertation Bank of the Masters and Doctoral Graduate Program in Psychology at UCDB. The material selection work followed the following criteria: research reports defended from 2009 to 2014; research with human beings; Researches that claim textually to have operated with the qualitative method; Not having been analyzed in the previous survey, from the 14/15 cycle. Finally, 10 dissertations that matched the criteria were selected and with this textual corpus, the analysis was followed, guided by the Content Analysis strategy. In the results, it was possible to observe the little attention or space given to the discussion and presentation of the risks and benefits of the research, as well as the feedback. This data converges with results obtained in previous research, having been something recurrent in both. This indicates an unreflective position of the researcher about the consequences of his research in relation to the participants, both due to a fearful position regarding the description and discussion of these risks and benefits of the research, due to the belief that this can somehow undermine your ethical judgment; as for an unreflective acceptance of common language in the scope of research, that is, the adoption of jargons from scientific language, which end up hiding or not propitiating ethical reflection. The strategy for resolving the ethical commitment is also highlighted by comparing it to biomedical research, which is therefore ethical while not being invasive (biologically) or manipulative (biologically) research. This result opens up space for discussion about the movement of construction of research ethics committees in the human and social sciences.

**KEYWORDS:** Ethics; Postgraduate studies; Psychology.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). A pesquisa da qual este artigo é fruto se insere em um projeto maior, que tinha como escopo investigar a História Social da Produção do conhecimento científico em Psicologia Social contidos nos relatos documentais de pesquisa, nos pareceres consubstanciais de avaliação ética de pesquisa com seres humanos e nos relatos da memória oral de pesquisadores e participantes de pesquisas realizadas no âmbito de Programas de Pós-graduação Estrito Senso em Psicologia. Por meio deste, se almeja elucidar o que está sendo escrito em termos de História Social da produção científica em Psicologia Social, construída pela prática de pesquisadores e suas pesquisas no âmbito de Programa de Pós-graduação Estrito Senso em Psicologia, tanto nos documentos como na memória viva de pesquisadores e participantes.

Como o intuito de desenvolver parte desse projeto, buscou-se investigar nos relatos de pesquisa defendidos como Dissertações de mestrado, as questões ético-políticas e histórico-sociais explícitas e/ou implícitas nos aspectos ético-normativos da pesquisa e de sua avaliação ética pelo parecer consubstanciado do Sistema CEP/CONEP. Partindo deste objetivo, pretende-se mostrar o que está sendo documentalmente relatado nas dissertações de Mestrado e nos pareceres consubstanciados sobre os compromissos éticos, políticos e histórico-sociais das práticas em Pesquisa no âmbito da Pós-graduação em Psicologia e de

sua avaliação e aprovação ético-normativa. Na consecução deste objetivo, tomou-se como fonte bibliográfica o Banco de Dissertações do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Psicologia da UCDB.

As atividades de pesquisa tiveram início em meados de agosto de 2015, dando continuidade a pesquisa empreendida no ciclo anterior 2014/15a. Valeu-se desta estratégia de continuidade em virtude da importância do tema na formação de novos pesquisadores e daqueles que estão ainda em processo de desenvolvimento de suas pesquisas, além da grande quantidade de material ainda disponível para análise. Assim, resolveu-se por continuar a pesquisa para que se pudesse apurar melhor a quantidade de dados disponíveis e refinar os resultados obtidos para apresentá-los com mais profundidade e completude.

Com essa pesquisa, tem-se a oportunidade de retroalimentar a Formação dos Programas de Pós-graduação Estrito Senso em Psicologia com discussões e indícios acerca da responsabilidade ética, política e histórica dos pesquisadores, bem como a apropriação que estes têm daquela.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A opção pela investigação das questões ético-políticas na pesquisa é de extrema relevância ao se constatar que a Psicologia, em suas interfases com outras áreas do conhecimento, sobre tudo, da Saúde e das Ciências Sociais, tem ganhado notoriedade e volume de publicações, além disso, tem-se vivido um momento de criação e consolidação de uma proposta de avaliação ética exclusiva das ciências humanas, como se explorará melhor logo mais. Frente isto, é sabido que a produção de conhecimento exige muitas vezes o segmento de procedimentos bem específicos, sobre tudo, no âmbito dos Programas de Pós-Graduação. Não se pode esquecer também que toda pesquisa conta com certa performatividade e assim, seria equivocado supor que tais pesquisas não reverberem sobre pessoas, sociedade e cultura e que não estão, mesmo que de forma inadvertida, produzindo a história social deste conhecimento.

Este campo histórico produzido em consonância com a construção do conhecimento científico em psicologia nos programas de Pós-Graduação, se faz solo fulcro para a investigação do compromisso ético-político e histórico-social destas produções, sobretudo daquelas realizadas com seres humanos, compreendidas sempre por um discurso ético e com matizes normativas. Esse traço normativo tão característico, salientado anteriormente, é uma forma de apropriação moderno da ética, que se representa nas pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação pelos protocolos éticos. Estes mesmos protocolos em sua constituição estão em geral normatizados por uma concepção bioética.

Cabe, no entanto, o contraponto desta perspectiva bioética protocolar com aquilo que podemos chamar de tradição ética. A ética, surgida na filosofia ocidental como pergunta, um problema inicialmente colocado por Platão (300 a.C. - 1993) na boca de Sócrates:

como devemos viver a vida? Esta questão problemática faz do viver a vida algo sempre novo e interrogável, ou seja, uma constante reflexão crítica. Assim sendo, pode-se falar da ética em pelo menos dois sentidos: um primeiro que se refere aos protocolos éticos e o compromisso com as normas éticas; e um segundo que se refere a ética enquanto reflexão crítica e sempre nova àquilo que se coloca, sem possibilidade de estabelecer formas ou modos corretos e errados, modos estáticos ou permanentes de julgamento, ou seja, uma norma.

Nesta esteira de pensamento, encontramos em Lévinas (2005) um importante ponto de discussão ao sustentar a ética como alteridade, portanto, uma ética que se faz pelo outro. É na relação de tensão criada entre eu e o outro que me fornece subsídios para julgar minha postura enquanto ética, naquilo que modifico no outro e que este exerce também sobre mim. Tal reflexão ao ser contextualizada no campo da pesquisa reverbera na questão ético-política, ou seja, no posicionamento ou postura do pesquisador frente a população, comunidade ou pessoas com a qual sua pesquisa se realizará.

Seguindo esta perspectiva, pode-se afirmar que de nenhum modo se sustenta uma pesquisa com seres humanos que seja isenta, neutra ou imparcial, pois esta trata-se justamente da apreensão que um pesquisador foi capaz de fazer na relação com o fenômeno pesquisado, estabelecendo assim uma relação de alteridade, de modo que, como anteriormente salientado, ambos estão implicados e implicam mutuamente no processo. O pesquisador é, portanto, parte do fenômeno investigado e como parte, deve ser analisado como integrante da pesquisa, deve estar preparado para avaliar o impacto ou impressão causada por ele na dinâmica do fenômeno investigado, tratando-se esse movimento de uma postura ética, de reflexão e/ou questionamento.

A fim de orientar o leitor para a forma como se entende e se emprega o conceito de fenômeno neste texto, evitando maiores equívocos, cabe a esta altura um mínimo esclarecimento. Fenômeno não se trata de uma ideia, que originada na consciência se torna ou se representa na realidade, tão pouco é algo que se origina na materialidade externa e da qual se pode fazer apenas uma representação interna. Trata-se de algo que tem sua origem na interação, na relação de correlação entre um *cogito* e um *cogitatum*, sendo estes correlativos, ou seja, polos constitutivos daquilo que se denomina fenômeno. Tal compreensão de fenômeno se dá desde uma perspectiva fenomenológica husserliana e heideggeriana, que ao se dedicar à investigação dos fenômenos, se dedica a estudar este jogo, esta interação: como se dá afinal, em cada caso, aquilo que se mostra/oculta, a partir de suas condições de mostraçã/ocultação, como fenômeno (HEIDEGGER, 2012; GARNICA, 1997).

Acompanhando o desenvolvimento e as contribuições de variadas correntes de pensamento no interior da Epistemologia da Ciência: a Fenomenologia, a Hermenêutica, a Filosofia da Linguagem, entre outras; é possível perceber que estas se articulam na



perspectiva da construção de um tipo de conhecimento científico que, além de atender as demandas de consistência teórica, rigor metodológico e congruência interna, também se ocupam da discussão das condições de construção do sujeito, do objeto e do conhecimento científico como tais, bem como em elucidar analiticamente as configurações de significados e sentidos nos quais se movem os pesquisadores e os participantes da pesquisa, bem como as formas de afetação e de apropriação deste conhecimento, perpassando assim o tema da ética e da ética em pesquisa.

Retomando a questão da ética em pesquisa e a implicação do pesquisador, é possível sustentar, tendo assumido que o pesquisador e por consequente, como ação do pesquisador, a pesquisa, provocam uma modificação no fenômeno pesquisado, seja uma pessoa, uma comunidade e etc. e esta modificação causa um impacto que deve ser pensado antes, durante e após o processo de pesquisa.

Esse processo de reflexão acerca do impacto da pesquisa perpassa alguns pontos impostos pela ética normativa, aos quais se debruçará com maior atenção ao longo do texto, são eles: os riscos, benefícios e devolutiva da pesquisa. Estes pontos ao serem abordados de diversas maneiras pelos pesquisadores indiciam a implicação da pesquisa e do pesquisador na vida do pesquisado. Para compreender melhor essa implicação e essa normativa, é válido explorar algumas passagens da resolução do 466 de dezembro de 2012, que versa sobre as pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

Segundo a Resolução CNS 466/12 tem-se que: “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados” (p. 7). A partir deste princípio, é certo esperar que cada dissertação que diga respeito a uma pesquisa realizada com seres humanos traga em seu interior uma suficiente argumentação e esclarecimento acerca do tema dos riscos da mesma, Ou seja, tratar-se-ia de uma ação necessária de reflexão e apresentação de sua pesquisa que, caberia ainda, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o esclarecimento desses para os participantes.

Outro ponto interessante de esclarecimento que traz a resolução é quanto ao que pode ser considerado uma pesquisa com seres humanos, sendo: “[...]pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos” (RES. CNS 466/12, 2012; p. 2). Portanto, é necessário atentar-se de que não somente pesquisas que tenham contato direto com pessoas é considerado pesquisa com seres humanos, como também aquelas em que este contato se dá de forma indireta, incluindo aquelas que tratem de dados ou informações de pessoas. Neste último caso, o caráter documental ou bibliográfico da pesquisa não exclui ou anula o envolvimento de seres humanos nela. Como dito anteriormente, trata-se apenas de diferentes graus ou níveis de implicação.

Assim, como os riscos, os benefícios de uma pesquisa são elementos fundamentais de sua análise ética, Toda pesquisa com seres humanos tem de apresentar benefícios aos

seus participantes, ou seja, alguma forma de proveito, seja diretamente ou indiretamente, imediato ou posterior, usufruído pelo participante ou sua comunidade em decorrência da participação na pesquisa realizada. Além de ponderar entre os riscos e benefícios, buscando sempre garantir o máximo de benefício e o mínimo de dano, buscando sempre fazer prevalecer os benefícios esperados sobre os riscos ou danos previsíveis (RES. CNS 466/12; 2012).

É interessante atentar-se ainda, seguindo a explanação anterior, que a argumentação dos benefícios frente os riscos da pesquisa é necessário e que se ambos os temas foram refletidos de forma suficiente, o pesquisador estará pronto para justificar sua pesquisa com base nos benefícios que esta trará aos pesquisados e a comunidade científica, frente os riscos que lhes oferece.

Dentre os elementos que compõem a avaliação normativa da ética em pesquisa, compreende-se de forma destacada como um dos benefícios, aquele que se entende como devolutiva de pesquisa. Comtempla-se como devolutiva uma estratégia de comunicação dos resultados da pesquisa realizada em forma de produto benéfico para os pesquisados ou comunidade, buscando-se que este produto reverbere de forma positiva mesmo depois da conclusão da pesquisa. Apesar deste efeito prolongado que se espera com a devolutiva, seu desenho e sua estratégia devem estar já presentes na dissertação, tendo em vista que esta já é o relato final da experiência de pesquisa (RES. CNS 466/12; 2012).

A apreensão e entendimento destes três componentes de uma avaliação normativa da ética de uma dissertação, fruto de uma pesquisa com seres humanos, é essencial para a discussão que se pretende a seguir, acerca de sua presença/ausência ou consistência/inconsistência nas pesquisas analisadas. O que se propõe, não se trata de uma avaliação ou julgamento dos méritos das pesquisas analisadas, mas sim uma reflexão e discussão dos resultados acerca do compromisso ético-político dos pesquisadores por meio das análises ético-normativas.

### 3 | MÉTODO

Tratando-se de uma pesquisa de corte eminentemente bibliográfico, julga-se necessário elucidar primeiramente o trabalho de seleção do material disponível no banco de dados que seguiu os seguintes critérios: relatos de pesquisa defendidos de 2009 a 2014; pesquisas com seres humanos; Pesquisas que afirmam textualmente haver operado com o método qualitativo; Não ter sido colocada em análise na pesquisa anterior, do ciclo 14/15. Por fim, selecionou-se 10 dissertações que correspondiam aos critérios.

Com a definição do material, deu-se início a análise das dissertações. Tal análise orientou-se pela estratégia da Análise de Conteúdo de linha francesa de Laurence Bardin (2009), nesta perspectiva visou-se a identificação de trechos onde o autor/pesquisador descreve e/ou relata e/ou apresenta: os riscos da pesquisa; os benefícios; a devolutiva e;

as considerações do parecer consubstanciado do Sistema CEP/CONEP, quando anexado. E por fim, o pesquisador valia-se de notas acerca do compromisso ético-político que puderam ser levantados na análise. Com a coleta destes dados preenchia-se o quadro analítico a seguir:

| Título da Dissertação                                |
|--|
| Ano:   |
| Riscos:  |
| Benefícios:  |
| Devolutiva:  |
| Outros aspectos:                                     |
| Considerações ético-normativas do parecer CEP/CONEP: |
| Notas sobre compromisso ético-político:              |

Quadro: aspectos éticos considerados na avaliação de uma pesquisa com seres humanos.

A Análise de Conteúdo é uma ferramenta que permitiu articular as exigências categoriais da Epistemologia da Ciência de corte poperiano com recursos fenomenológicos, hermenêuticos e conteúdos que permitiram uma adequada abordagem, análise e interpretação do acervo que documenta a produção teórica oriunda das pesquisas.

Por esta pesquisa focar-se sobre textos, ou seja, ser uma pesquisa estritamente bibliográfica, é importante advertir que não se tratará, no entanto, de uma pesquisa de análise documental em sentido estrito. A diferença, embora sutil, é sustentável. Segundo Bardin (2009), a pesquisa documental se debruça sobre o texto tratando-o como documento em bruto a partir do qual se poderá criar outro documento que torne o primeiro acessível e indexável no banco de dados de algum serviço de documentação. Já a análise de conteúdo toma o texto, neste caso, as Dissertações como a comunicação escrita do relato, das definições ético-políticas, do itinerário metódico, das discussões, etc., de uma pesquisa. Este relato escrito pode ser analisado nos seus significados, sentidos, condições, silêncios, etc., presentes ou ausentes na sua construção.

Em síntese o método consistiu basicamente numa leitura analítica que permitisse ver e fazer ver as variâncias e invariâncias que um fenômeno manifesta em vários contextos. O fenômeno é aquilo que em cada caso é denominado ética da produção do conhecimento na pesquisa em Psicologia social e os contextos são cada uma das Dissertações.

## 4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO

De início, pode-se destacar algo que foi rapidamente percebido durante o período de análise das dissertações e do qual não se pode furtar o valor como achado. Trata-se do tempo despendido na análise do material selecionado, ou seja, das dissertações. Em

comparação com à pesquisa anterior empreendida no ciclo 14/15, percebeu-se que neste ciclo as análises demandaram um tempo de análise maior e uma leitura mais cadenciada. Isso se deve a modificação das características das dissertações analisadas. Enquanto no ciclo anterior analisou-se tanto dissertações quantitativas quanto qualitativas (sendo em maior parte quantitativas), neste ciclo, apenas dissertações qualitativas foram analisadas. Portanto, pode-se inferir que as dissertações quantitativas depreendiam um tempo menor de análise, sobre tudo, devido a sua organização, em geral, trazendo em blocos mais bem delimitados as informações, sendo assim facilitada a procura e seleção de trechos que correspondam a uma temática específica. Enquanto que nas pesquisas qualitativas as informações encontram-se pulverizadas ao longo de todo o texto, o que exige uma leitura mais analítica e morosa. Não se trata aqui, em absoluto, de eleger uma melhor, o que sim, é que isso revela características que as distinguem.

Dito isto, devido ao caráter de continuidade da pesquisa aqui apresentada e a anterior do ciclo 2014/15, alguns dos resultados e discussões empreendidas nesta fazem referência e dialogam com conteúdos discutidos naquela, no intuito mesmo de ampliar a compreensão acerca do fenômeno pesquisado.

Com relação ao compromisso ético-político do pesquisador, a partir, da análise dos aspectos ético-normativos, destaca-se primeiramente a ausência do parecer consubstanciado do CEP/CONEP como anexo em algumas das dissertações analisadas. Em 2 das dissertações analisadas o documento não estava anexado. Ao pensar no parecer do CEP/CONEP como um documento comprobatório da análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, é algo preocupante que o pesquisador não o traga a fim de assegurar sua pesquisa. Além disso, após a mudança do sistema de avaliação e parecer para a Plataforma Brasil, abriu-se a possibilidade de que o protocolo de submissão e aprovação se torne um ferramenta de informação valioso, acerca da pesquisa, tendo em vista que está mais complexo, tanto os campos preenchidos para submissão, quanto a devolutiva do Comitê com a aprovação/reprovação do mesmo.

Seguindo-se a análise, pode-se constatar a pouca atenção ou espaço dado a discussão e apresentação dos riscos e benefícios da pesquisa, bem como a devolutiva. Este dado, converge com o levantado do ciclo passado, tendo sido algo recorrente em ambos. Como descrito no ciclo anterior, isso pode revelar uma postura irreflexiva do pesquisador acerca das consequências de sua pesquisa com relação aos participantes. Outra possibilidade é de que isso se deva a um temor com relação a descrição e discussão desses riscos e benefícios da pesquisa, devido a crença de que isso de alguma forma possa prejudicar o andamento da pesquisa ou mesmo sua avaliação, a esta última possibilidade, soma-se certo desconhecimento referente a resolução acerca das pesquisas realizadas com seres humanos.

Chama a tenção a ausência da descrição e/ou discussão acerca dos riscos nas pesquisas analisadas. Dentre as dissertações analisadas, em 4 delas não foi possível

identificar trechos onde se discutisse ou apresentasse os riscos iminentes ou potenciais das pesquisas. Além disso, das 6 pesquisas que restaram 5 traziam a afirmativas alegando que a pesquisa não trazia riscos aos participantes, para tanto, frases como **“Esta pesquisa não oferece riscos aos participantes, haja vista que a questão da ética em pesquisa é considerada[...]”** ou “Não haverá riscos ou desconfortos aos participantes.” são usadas de forma inadvertida. Indica-se com isso uma tentativa de defesa do compromisso ético a partir da declaração de que a pesquisa não traz nenhum risco aos participantes, afirmativa que segundo o próprio documento que regula a avaliação ética, a resolução 466/12, não procede. É possível ainda, que tal situação se dê por meio de um aceite irreflexivo da linguagem corriqueira no âmbito da pesquisa, ou seja, de que a segunda frase, pela repetitividade com que é empregada nos relatórios de pesquisa, está certa e tem que ser assim empregada em todos os relatórios, uma reificação da neutralidade científica, que uma vez assumida aliena a prática do pesquisador nos jargões da linguagem científica. A defesa equivocada do compromisso ético explicitado acima revela também certo grau de desconhecimento dos pesquisadores da complexidade da avaliação ética nas pesquisas, pois esta está pautada sempre na ponderação entre aquilo que a pesquisa pode oferecer enquanto prejuízos ou riscos visíveis, previsíveis ou potenciais, e os benefícios diretos, indiretos, individuais e coletivos.

No entanto, tal ponderação se torna inviável devido a pouca atenção e descrição dada também aos benefícios das pesquisas analisadas. Das dissertações analisadas, 5 delas não traziam qualquer descrição ou trecho que aludisse de forma clara os benefícios esperados ou ofertados pela pesquisa. Além disso, destaca-se que em algumas pesquisas somente os benefícios científicos ou decorrentes do incremento sobre o conhecimento na área se serve como benefício, como no trecho seguinte: “Este estudo propiciou várias reflexões que contribuíram para um melhor entendimento das vivências, percepções e expectativas do renal crônico transplantado, dentro da complexidade dos temas transplante renal e QV.” Apesar da possibilidade de que os resultados desta pesquisa surtam efeito sobre futuras intervenções com populações em situação semelhante ou até eles mesmos, torna-se algo demasiadamente hipotético e de difícil visualização. Como já foi visto, quanto a relação de ponderação entre riscos e benefícios da pesquisa, aponta-se a necessidade de que os benefícios eminentes e potenciais sejam maiormente explicitados e se possível apareçam de forma comprovada, de toda forma, que haja a discussão e argumentação da defesa dos benefícios frente os riscos da pesquisa, dizendo assim da preocupação do pesquisador frente as pessoas por ele pesquisadas.

Além disso, algumas observações não de ser feitas quanto ao aspecto da devolutiva nas pesquisas, como já exposto acima, a devolutiva, apesar de seus efeitos deverem reverberar para além do período de pesquisa, ou seja, apesar de ser um benefício não pontual ou imediato, devem estar já delineados e estrategicamente descritos e previsto suas implicações junto à comunidade e/ou participantes da pesquisa. Nas dissertações

analisadas, 3 não possuíam relatos que pudessem ser identificados como estratégias de devolutiva, sendo algo agravado pelo alto número de dissertações que não trazem também discussões sobre os benefícios da pesquisa. Por seu conteúdo ser parte integrante da dissertação e por não se ter acesso aos passos posteriores da intervenção, é de se perguntar se já não deveria estar no corpo da dissertação a apresentação, descrição e resultados da devolutiva da pesquisa. No entanto, o que se encontra nas dissertações analisadas é tão somente a indicação de que se fará a devolutiva:

“Em seguida a este trabalho, pretende-se implementar um outro, com os ideais da psicologia social comunitária, oferecendo uma ação de devolutiva para as comunidades envolvidas com a presente pesquisa, para além de uma série de pensamentos, consubstanciando uma ação de intervenção que fomente a iniciativa e o protagonismo local. Além dos problemas e das dificuldades, as pessoas envolvidas num processo de territorialização devem se capacitar e se mobilizar como atores, não apenas como vítimas. Se a pesquisa puder ajudar, tanto melhor.”

Desse modo, fica-se em suspenso para o leitor e também à comunidade acadêmica o planejamento e/ou ideias, soluções que o pesquisador pode elaborar a partir dos resultados de sua pesquisa e como poderá beneficiar aqueles que foram envolvidos na pesquisa. De fato, um produto que possa ser usufruída pela população envolvida na pesquisa.

Nesta pesquisa, mostrou-se relevante a estratégia de resolução do compromisso ético, adotada por alguns pesquisadores, através da sua comparação às pesquisas biomédicas, sendo portanto ética ao passo de não serem pesquisas invasivas (biologicamente) ou manipuladoras (biologicamente), como no trecho a seguir, que explicita essa postura: **“tratando-se de investigação não invasiva e que não envolve qualquer tipo de manipulação que atente contra a ética em pesquisa e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa[...]”**. No entanto, uma série de outras variáveis agem em uma pesquisa com seres humanos, que podem ser tão invasivas e manipuladoras quanto aquelas e para as quais o pesquisador não pode furtar sua reflexão, tão pouco, admitir uma conclusão tão apressada e/ou pré-concebida.

Esse resultado abre espaço para a discussão acerca de um movimento que se constituiu na área das ciências humanas e sua interface com a ética em pesquisa, trata-se da construção dos comitês de ética em pesquisa próprios das ciências humanas e sociais, desvinculando-se assim das demais áreas, sobre tudo das ciências exatas e biológicas, que como pode-se inferir pelo resultado anteriormente exposto, são as que mais influenciavam a forma de avaliar eticamente uma pesquisa via CEP/CONEP. A forma como os pesquisadores das dissertações analisadas compreendem a ética em pesquisa reforça a necessidade de que se tenha uma orientação ética diferente com relação as pesquisas em ciências humanas, mesmo que os seres humanos sejam o fenômeno de estudo compartilhado, a forma como se aborda e compreende-se eticamente a relação do pesquisador e da pesquisa com este, é inegavelmente distinta.

Com isso, quer-se dizer que para além da manipulação ou invasão em sentido biológico, compreende-se eticamente outros tipos de manipulação e invasão, que da mesma forma podem ferir o aspecto ético em uma pesquisa.

Os breves apontamentos que aqui se fizeram subsidiam a discussão acerca do posicionamento dos pesquisadores com relação a sua pesquisa e aos sujeitos pesquisados. A descrição dos procedimentos éticos ou mesmo a descrição dos aspectos ético-normativos das pesquisas analisadas revelaram uma postura demasiadamente distanciada dos pesquisadores. Apesar das particularidades oriundas de cada viés epistemológico, nenhuma área pode se furtar desta discussão ou mesmo usar de subterfúgios teórico-metodológicos para arguir seu posicionamento, tendo em vista que por maior que sejam as idiosincrasias epistemológicas, ao atravessarem o campo do humano faz-se uma conversão que implica uma problemática comum, ou seja, o outro, a outridade, a alteridade, o outro humano (COSTA; 2000).

A ilusória neutralidade científica aparece de forma disfarçada ou camuflada na linguagem utilizada, uma apropriação que naturaliza esta perspectiva nos termos e conceitos utilizados pelos pesquisadores. Mesmo sendo este posicionamento de certa passividade, não deixa de ser uma admissão ético-política (ARENDDT, 1989), (SARTRE, 1999).

## REFERÊNCIAS:

ARENDDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense, 1989.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n o 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012 .Disponível em: [http://www.conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/index.html](http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html). Acesso em 29 jul. 2015.

COSTA, M. L. **Lévinas uma introdução**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

GARNICA, A. V. M. Some notes on qualitative research and phenomenology. **Interface — Comunicação, Saúde, Educação**. v.1, n.1, 1997.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Trad. Castilho, F. Campinas, SP: Editora Unicamp; Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LÉVINAS, E. **Entre Nós. Ensaio sobre alteridade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

PLATÃO. **A República**. Trad. Pereira, M. H. R. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

SARTRE, J. P. **O ser e o nada**. Petrópolis: Vozes, 1999.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento Familiar 7, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147  
Adaptação 6, 4, 5, 59, 61, 93, 94, 96, 97, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 183  
Adolescente com DT1 93  
Agravante de parentesco 192  
Alevosía 192  
Alteración psíquica 191, 192  
amor materno 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 177  
Ansiedade 54, 67, 96, 104, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 151, 152, 156, 162, 181  
Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 45, 47, 48, 50, 51, 57, 91, 117, 151, 160, 162, 220, 228, 230  
asesinato 8, 191, 204, 205, 208  
Atenuante de confesión 192  
autoeficácia 7, 46, 96, 117, 178, 179, 183, 185, 188  
Autonomia 7, 59, 61, 62, 63, 65, 99, 100, 138, 147  
Avaliação 46, 47, 48, 55, 79, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 150, 152, 153, 159, 162, 228, 231

### C

Cancro da mama 6, 114, 115, 116, 117, 118  
capacidad volitiva 204  
clima de aula 18, 20, 25  
Cognitivo 1, 4, 6, 8, 31, 32, 54, 55, 78, 114, 117, 118, 180, 208  
Coletividade 8, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 230  
comportamientos preventivos 6, 66, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78  
conductas antisociales 31, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90  
conductas delictivas 81, 83, 86, 87, 88, 89  
Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 54, 67, 105, 108, 125, 126, 128, 130, 132, 153, 165, 178, 179, 183, 184, 186, 229  
convivencia 20, 26, 27, 29, 31, 34  
COVID-19 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80  
Criança 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 51, 92, 94, 96, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179,



182, 183, 186, 189, 227

## **D**

Decapitação 191, 192, 202

Deficiência visual 6, 59, 61, 62, 64, 65

Depressão 55, 67, 104, 106, 114, 116, 117, 118, 152, 173, 175, 181

Diagnóstico 50, 51, 52, 53, 79, 95, 96, 114, 115, 116, 117, 118

## **E**

educação 7, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 52, 55, 56, 59, 62, 63, 65, 91, 92, 94, 134, 150, 153, 159, 160, 161, 178, 184, 189, 190, 223, 227, 229, 230, 231, 233

Educación socioemocional 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35

Entornos Virtuales 8, 210, 212, 213, 214

epistemicídio 7, 178, 179, 183, 184, 185, 190

escola 6, 6, 12, 17, 56, 91, 92, 93, 104, 107, 114, 119, 156, 159, 178, 179, 183, 184, 185, 189

Espaço público 8, 220, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231

estágios de desenvolvimento 37

Ética 22, 73, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

## **F**

Família 6, 7, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 136, 137, 139, 141, 142, 145, 148, 149, 151, 156, 159, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 226

Filicídio 191, 192, 202

Funções Psicológicas 6, 59, 60, 62, 64

## **I**

inclusión curricular 29

Individualidade 4, 64, 182, 220, 231

inteligência 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 37, 45, 46, 47, 48

Internet 166, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218

## **J**

jóvenes 30, 32, 34, 35, 71, 81, 82, 83, 84, 88, 89

## **M**

Mães doadoras 164, 169, 170, 173, 176

maternidade 144, 164, 168, 175, 176, 177

Mediação 1, 2, 13, 14, 59, 61, 62, 63, 64, 65  
Memória de trabalho 114, 115, 116, 117, 118  
militar de elite 204, 207  
modelo por ecuaciones estructurales 66, 75

## **N**

negritude 178, 179, 190

## **P**

Pais 91, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 188

Perfil Indirecto 8, 210

Personalidad 8, 27, 32, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Pertencimento 136, 137, 138, 141, 142, 147

Práticas educativas 63, 150, 151, 153, 155, 156, 160, 161

Psicologia 2, 4, 7, 9, 17, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 60, 62, 65, 91, 93, 104, 114, 119, 124, 125, 126, 130, 133, 135, 143, 147, 148, 149, 150, 153, 161, 162, 175, 176, 177, 178, 180, 189, 190, 220, 222, 223, 226, 228, 230, 231, 232, 233

Psicologia da saúde 150

Psicología Jurídica y Forense 210, 211, 212, 216

## **Q**

Qualidade de Vida 6, 93, 97, 104, 105, 107, 114, 115, 116, 118, 222, 227, 228, 231

Queimaduras Pediátricas 104, 107, 109

## **R**

raciocínio 7, 16, 36, 37, 41, 46

Rasgos 8, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Reações Emocionais 104, 106, 107

regulación emocional 18, 23, 24, 25, 29, 33

Relação família-escola 92

ruralidad 18

## **S**

salud pública 66, 68, 77, 78

Stresse na Infância 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162

## **T**

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 50, 51

Transtorno Psicótico 192, 202

## **V**

validade 36, 37, 46, 47, 48

Vygotsky 1, 2, 14, 17, 59, 60, 61, 62, 63, 65





# A PSICOLOGIA

e a exploração  
DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# A PSICOLOGIA




e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 